

Guedes descumpre promessa de 4 privatizações em 90 dias

Quería desestatizar 4 empresas

Mercado financeiro indica piora

Teto dos gastos sob ameaça

Ministro coleciona desavenças



Na avaliação de analistas, o ministro Paulo Guedes (Economia) ficou enfraquecido no período com desautorizações do presidente Jair Bolsonaro e atritos com Rodrigo Maia.

[HAMILTON FERRARI](#) e [DOUGLAS RODRIGUES](#)

03.out.2020 (sábado) - 6h00

O ministro Paulo Guedes (Economia) não cumpriu a promessa de vender 4 estatais no prazo de 90 dias.

“Nós vamos fazer 4 grandes privatizações nos próximos 30, 60, 90 dias”, disse Guedes em 6 de julho. “Eu gostaria de privatizar todas as estatais. Há muito valor escondido debaixo das estatais. As subsidiárias da Caixa são 1 bom exemplo. Ali, há R\$ 30 bilhões, R\$ 40 bilhões ou R\$ 50 bilhões em 1 IPO grande”.

O chefe da equipe econômica está enfraquecido e com relações desgastadas no governo e no Congresso. No período, o Brasil também não “*surpreendeu*” com a atração de investimentos, como disse que seria feito.

Há 3 meses, Guedes declarou que a queda do PIB (Produto Interno Bruto) do Brasil seria muito menor do que a estimada pelo mercado. Na época, as projeções dos operadores indicavam retração de 6,5% na economia brasileira em 2020. Os cálculos mais recentes apontam queda de 5,04%, o que demonstra 1 cenário melhor do que o inicialmente esperado.

Além de não cumprir a promessa de 4 empresas privatizadas (entre elas, Correios e Eletrobras), o ministro viu uma fuga de capital externo no período com o receio dos investidores com o descontrole fiscal.

O chefe da Economia também protagonizou embates no período. Sugeriu que as privatizações não andaram porque o presidente da Câmara, Rodrigo Maia (DEM-RJ), fez acordo com a esquerda. Em resposta, Maia chamou Guedes de “*desequilibrado*”.

Rogério Marinho (Desenvolvimento Regional) também foi ofendido por Guedes. Na 6ª feira (2.out.2020), o ministro da Economia disse que o chefe do Desenvolvimento Regional é “*desleal, despreparado e fura-teto*”, caso se confirmassem declarações feitas para investidores. Em nota, Marinho declarou que suas afirmações “*chegaram à imprensa de maneira distorcida*”.

Durante audiência pública virtual da Comissão Mista de Acompanhamento das Medidas Relacionadas ao Coronavírus do Congresso em 30 de junho, Guedes citou os setores de gás natural, petróleo, saneamentos, cabotagem e setor elétrico como vetores de grandes investimentos até início de outubro.

“*Cinco grandes frentes de investimentos para destravar juridicamente as fronteiras de investimentos*”, declarou o ministro à época. Ainda nesta 6ª feira (2.out.2020), manteve o discurso e reforçou o argumento de que a recuperação seria em formato gráfico de “V”, quando há uma queda brusca seguida de volta rápida da atividade.

Em agosto, o Brasil criou 250 mil empregos com carteira assinada. Guedes comemorou o resultado e disse que confirma a retomada forte da economia.


No período de 90 dias, porém, o mercado financeiro operou com desconfiança com uma possível saída de Paulo Guedes do governo. Na 2ª semana de agosto, houve pronunciamento coletivo dos presidentes Jair Bolsonaro, Rodrigo Maia, da Câmara, e Davi Alcolumbre, do Senado, além do ministro, para firmarem o compromisso com o teto dos gastos e com a política econômica de Paulo Guedes.

O czar da Economia chegou a ser desautorizado publicamente pelo presidente Jair Bolsonaro. Ainda não é descartada por completo a saída do ministro do governo. Com apenas parte da equipe que iniciou os trabalhos, em 2019, Guedes está mais enfraquecido, segundo analistas.

PIORA NAS EXPECTATIVAS

Além de ser agora desafeto do presidente da Câmara, Rodrigo Maia, Paulo Guedes se afastou das relações com os congressistas. Para operadores do mercado financeiro, ele é a principal figura do governo que pode manter o compromisso do Executivo em seguir a agenda de reformas e medidas de ajuste fiscal. O seu enfraquecimento foi sentido nas negociações dos ativos.

No dia 6 de julho, dia que foi feita as promessas de privatizações e atração de investimentos, o Ibovespa, principal índice da B3 (Bolsa de Valores de São Paulo), estava em nível mais alto do que o atual: 98.937 pontos. Fechou aos 94.015 pontos nesta 6ª feira (2.out.2020), depois de cair 3,08% na semana – pior desempenho desde maio.

PRINCIPAIS BOLSAS NESTA 6ª FEIRA 2.out.2020					
bolsa			pontos	variação (em %)	na semana (em %)
	Dow Jones	EUA	27.682,81	-0,48%	1,87%
	Nasdaq	EUA	11.075,02	-2,22%	1,48%
	S&P 500	EUA	3.348,44	-0,96%	1,52%
	DAX-30	Alemanha	12.689,04	-0,33%	1,76%
	Euro Stoxx	Zona do Euro	3.190,93	-0,10%	1,72%
	Ibex 35	Espanha	6.754,50	0,35%	1,90%
	FTSE/MIB	Itália	19.064,31	0,01%	1,96%
	FTSE 100	Reino Unido	5.902,12	0,39%	1,02%
	Ibovespa	Brasil	94.015,68	-1,53%	-3,08%
	Nikkei 225	Japão	23.029,90	-0,67%	-0,75%
	Shanghai	China	3.218,05	-0,20%	-0,04%

PODER
360 

A saída de investimento de estrangeiros na B3, que já era forte há 3 meses, intensificaram-se no período. De 1º de janeiro a 31 de junho, a saída líquida de recursos vindos do exterior somou R\$ 76,504 bilhões. O volume perdido subiu para R\$ 87,75 bilhões no acumulado do ano até 30 de setembro, último resultado disponível.

Outros indicadores também sinalizaram a piora do grau de risco da economia brasileira. Em 6 de julho, o dólar estava cotado aos R\$ 5,36. Fechou a 6ª feira aos R\$ 5,67.

CAPITAL ESTRANGEIRO NA B3

em R\$ bilhões



data	compra	venda	saldo
4ª feira (30.set.2020)	12,98	12,48	0,50
mês até 30.set	279,00	281,40	-2,40
ano até 30.set	2.478,50	2.566,25	-87,75

Fonte: B3



Juros futuros com vencimento em janeiro de 2023 estavam em 4% em 6 de julho. Passaram para 4,59% nesta 6ª feira. Os contratos para janeiro de 2027 saltaram de 6,41% para 7,48% no período.

O CDS (Credit Default Swap) de 5 anos, conhecido como “*risco Brasil*”, teve leve melhora no período: passou de 261 pontos para 245 pontos (quanto maior a pontuação, mais alta a apreensão dos investidores na economia brasileira).

RISCO BRASIL

CDS 5 anos*



quando	data	pontos
HOJE	2.out.2020	245
há uma semana	25.set.2020	249
há 1 mês	2.set.2020	210
há 1 ano	2.out.2019	138

*CDS 5 anos (Credit Default Swap) é o principal indicador usado para medir o risco de crédito a que investidores estrangeiros estão submetidos ao investir no país
Fonte: Bloomberg



O QUE DIZEM OS ANALISTAS

Alex Agostini, economista-chefe da **Austin Rating**, disse que, apesar de o ministro ter o papel de tentar transmitir confiança ao mercado e aos empresários, a promessa dificilmente teria êxito no momento que o Brasil estava no início de julho.

Para ele, o grau de incertezas em relação à 2ª onda de infecção da covid-19 no mundo e as medidas de isolamento ainda estavam sendo adotadas na maioria dos Estados. Também citou que o presidente Jair Bolsonaro não adotou a agenda de Guedes como prioridade.

“No meio do caminho tem uma pedra, e ela se chama o próprio governo, que não se entende. O presidente Bolsonaro viu sua popularidade subindo nesse período no meio desses 90 dias. O presidente gostou da situação e começou a flertar com o assistencialismo”, afirmou o economista.

O governo federal estuda a criação de 1 programa social que vai substituir e ampliar o Bolsa Família, nos moldes do auxílio emergencial que está sendo pago às famílias mais vulneráveis aos efeitos da pandemia de covid-19.

O Renda Cidadã ainda não tem fonte de financiamento indefinida, o que preocupa o mercado financeiro. Mas é uma vontade do presidente Bolsonaro a criação de 1 programa que substitua o Bolsa Família.

A popularidade do presidente aumentou com os pagamentos do auxílio emergencial, como mostra o **PoderData**: 52% da população passou a aprovar Bolsonaro. *“O presidente viu a sua popularidade subindo e com certeza pensou que o governo não está todo na mão do Guedes. Guedes é do mercado e sabe que o caminho é resolver o fiscal e a gente pode ter um remaker que viu em 2014 e a gente viu o fim daquele filme que é uma recessão forte”,* afirmou o economista da **Austin Rating**.

A relação conturbada entre o ministro e o Congresso também impediu o êxito das medidas de ajuste. Pautas como o Pacto Federativo, a reforma tributária e a PEC emergencial pouco avançaram. A reforma administrativa foi enviada, mas ainda não há acordo para voto.

“Se o Congresso não dar benção, não vai ter como realizar o que ele deseja. Não basta querer. É preciso combinar com todas as forças que estão envolvidas para atingir o objeto. Essa saída em massa de investidores do país é porque não acreditam mais nesse tipo de discurso”, afirmou Alex Agostini.

Newton Rosa, economista-chefe da SulAmérica Investimentos, disse que o ministro Paulo Guedes tem propostas para a economia, mas é preciso ter meios políticos para viabilizar.

“2020 já tá dado. As eleições estão aí. Todas as propostas que foram apresentadas vão ficar paradas até depois do pleito. Mesmo a fonte de financiamento para a Renda Cidadã ficou para depois”, disse o economista.